

Voto de condenação n.º 258/XIII

Pelas declarações de Jeroen Dijsselbloem, presidente do Eurogrupo, sobre os Países do Sul da Europa

No passado dia 19 de março, o jornal alemão Frankfurter Allgemeine deu à estampa uma entrevista com o Ministro das Finanças dos Países Baixos e ainda Presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem, na qual este se pronunciou de forma inaceitável sobre os Estados-membros do Sul da Europa, sustentando que não se pode “gastar todo o dinheiro em álcool e mulheres e, de seguida, pedir para ser ajudado”. Até ao momento, não foi produzida qualquer retratação ou nota de arrependimento pelas palavras proferidas.

O projeto europeu, cujo 60.º aniversário comemoramos nos dias que correm, foi construído assente na solidariedade, igualdade e respeito entre todos os Estados-membros, e com base nesse espírito contribuiu para a garantia de paz e prosperidade no continente. As tiradas que acicatam demagógica e insultuosamente os ânimos populistas e desrespeitam os cidadãos do sul da Europa, muitos dos quais foram sujeitos ao longo dos últimos anos a intensos sacrifícios, perda de qualidade de vida e diminuição da proteção social, apenas podem contribuir para um envenenamento do debate público. Não pode haver condescendência para quem não se inibe de alimentar barreiras artificiais assentes no preconceito e xenofobia, e que mais não faz do que traduzir uma leitura simplista e intencionalmente deturpada do complexo de problemas que, ao longo dos últimos anos, têm vindo a assolar a governação económica da zona euro, denotando um radicalismo na forma correspondente às mais intransigentes leituras do papel das instituições europeias na superação de crises como a que a vem decorrendo desde meados da década passada na Europa.

As divergências ideológicas e políticas sobre políticas públicas de consolidação orçamental não podem servir de sustento ao insulto, desrespeito e menorização de parceiros de largas décadas, em declarações proferidas por qualquer responsável político. Atentas as responsabilidades exercidas por Jeroen Dijsselbloem no governo do seu País e na presidência do Eurogrupo, as declarações assumem redobrada gravidade e demonstram de forma eloquente a insustentabilidade da sua continuidade na liderança daquela instituição determinante para o futuro da União Europeia.

Assim, a Assembleia da República reunida em reunião plenária, condena com veemência as declarações inaceitáveis do atual Presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem, e exige ao próprio e ao Governo a que ainda pertence a emissão de um pedido de desculpas público a todos os cidadãos visados.

Os Deputados